

# SOBRE RITMO E DISCURSO NO ORATOR: POSSIBILIDADE DE UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICA

Carlos Renato Rosário de JESUS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste breve artigo, pretendemos mostrar panoramicamente o objeto de nossa pesquisa de Doutorado e como tencionamos desenvolvê-la. Trataremos da formação do orador na Antiguidade Clássica a partir das inferências de Cícero na sua obra *Orator* (46 a.C.), assim como o ritmo no discurso oratório. Ocupar-nos-emos, em particular, de alguns elementos extremamente relevantes para a compreensão do funcionamento da retórica clássica, já mencionadas anteriormente por nós (JESUS, 2008), mas carentes de maior estudo e apreciação. Também é nosso intuito aventar a possibilidade de analisar as ideias ciceronianas sob uma ótica dos estudos modernos da Linguística. Inclusive no estudo das cláusulas métricas que, a nosso ver, merecem ainda mais pesquisas e estudos de suas fontes e de seu funcionamento efetivo na língua latina, ampliando, assim, o horizonte das discussões sobre o pensamento dos antigos a respeito de ritmo, linguagem e comunicação, obviamente relacionado às suas razões de ordem mais prática e circunstancial.

**Palavras-chaves:** *Orator*, ritmo, cláusulas, Fonologia.

**ABSTRACT:** In this paper, we intend to present an overview of our research's main objective and the way we assure to develop it. We will talk about the orator's formation in the Classic antiquity, based on Cicero's inferences in his own work named *Orator* (46.b.C.), as well as the rhythm in the oratory discourse. We will deal, particularly, with some elements extremely important to the comprehension of the classic rhetoric working, already mentioned previously by Jesus (2008), but that still lack of greater studies and analysis. It is also part of our goal to consider the possibility of analyzing Ciceronian ideas, through Modern Linguistic studies perspective, especially regarding to metrical clausulae studies that deserve more research and studies about its sources and the effective structure of Latin language, widening the field of discussions about the ancient thoughts referring to rhythm, language and communication, inevitably related to more practical and circumstantial matters.

**Keywords:** *Orator*, rhythm, clausulae, Phonology.

## 1. Introdução

Nos estudos clássicos, é preciso muito cuidado para elaborar trabalhos que lidam com questões da Antiguidade greco-romana a partir de um prisma moderno. Isso é algo de certa forma compreensível, uma vez que, ao tratarmos de autores e obras tão distantes no tempo, envolvidos por uma rigorosa especificidade histórica, o olhar moderno corre o risco de tombar no anacronismo. Efetivamente, o que os antigos produziram respondeu a uma necessidade particular e condizente com o tempo e lugar de sua produção, e procurar respostas a questões que provavelmente eles não formularam ou não tinham motivo para formular, seria incorrer em análise e estudo, no mínimo, improficientes.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Linguística – Letras Clássicas, IEL-UNICAMP. Professor de Língua Latina da Universidade do Estado do Amazonas. Bolsista FAPEAM.

Esse é um cuidado que tivemos em vista ao elaborar nosso projeto de doutorado. Ainda no início, estamos trilhando um caminho que sabemos ser intrincado. No entanto, dado o inegável avanço que a ciência linguística galgou nos últimos tempos e o surgimento de diversas teorias que buscam explicar o funcionamento da linguagem em todos os seus níveis, seria de esperar que também o latim – uma língua no pleno sentido da palavra, em que pese seu uso ser, atualmente, restrito, embora nem sempre exclusivamente, à modalidade escrita – contribua com os preceitos de tais teorias e ajude a explicar o funcionamento geral da linguagem humana.

Para citar um exemplo, o advento dos modelos não-lineares da Fonologia moderna lançou novos olhares para o fenômeno da linguagem no que tange à importância do ritmo especialmente na configuração da cadeia da fala. Um desses modelos, a Fonologia Métrica, em especial, tem-se ocupado de diversos estudos nessa área, apropriando-se, para esse fim, de determinadas noções pertencentes à métrica clássica, como “pé”, “mora”, “troqueu”, “iambo”, etc. na sistematização dos dados e conceitos dessa área de conhecimento<sup>2</sup>.

Tal fato, durante o curso do meu mestrado em Linguística – Letras Clássicas, concluído há dois anos aqui mesmo no IEL, instigou-me para a necessidade de pesquisar o que se disse sobre **ritmo** na Antiguidade e dar voz aos escritores que se tocaram nesse tema. Por isso, fizemos um estudo introdutório e tradução de parte do *Orator* (46 a.C.), de Cícero. Nessa obra, ao inscrever o problema da prosa rítmica no âmbito da retórica, ele discute e aprofunda a questão do ritmo como recurso oratório e lança, pela primeira vez, as bases metodológicas para sua utilização no discurso do orador<sup>3</sup>. O resultado dessa nossa primeira abordagem foi uma organização, por assim dizer, didática e sistemática das reflexões ciceronianas acerca desse problema no livro em questão. No entanto, percebemos que as inferências de Cícero – que sintetiza, aliás, todo um pensamento clássico (grego e romano) sobre o ritmo no discurso, mas que não se esgota, obviamente, no seu texto – podem ser examinadas a partir dos estudos da linguística moderna, em particular, os modelos da já mencionada Fonologia Não-linear.

---

<sup>2</sup> Cf. Massini-Cagliari (1999, p. 115).

<sup>3</sup> Mesmo assim, hodiernamente, existem diversos trabalhos que aproveitam os artifícios da prosa rítmica clássica no estudo e análise de línguas modernas. Podemos citar, de imediato, os artigos de Wright (1985), Routh (1923), Roover (1973) e O'Callaghan (1984).

## 2. Sobre o ritmo no *Orator*

O tratamento do ritmo no discurso ocupa apenas metade do tratado ciceroniano, por isso a nossa proposta de pesquisa para o doutorado é, também, refletir sobre os demais temas tratados no *Orator*. Além disso, pretendemos proceder à tradução integral do livro para o português, uma vez que apenas a segunda metade da obra se encontra em língua vernácula, trabalho realizado em nossa dissertação de Mestrado. Evidentemente, será feita, ainda, uma revisão da tradução já existente, a fim de que, ao cabo da pesquisa de doutorado, possa-se ter o texto ciceroniano totalmente vertido para a Língua Portuguesa, devidamente apresentado, anotado e comentado, fato que, até onde sabemos, ainda não foi feito em nosso idioma.

O *Orator* trata, então, de dois pontos fundamentais: a formação do orador ideal e a prosa rítmica, que seria um dos principais domínios desse orador. O eixo central da obra seria, portanto, os requisitos que formam o perfeito orador, entre os quais estaria o manejo dos elementos rítmicos dentro do período oratório.

Já foram discutidas com certa densidade a questão da organização interna da obra (JESUS, 2008) e as diversas interpretações que diferentes estudiosos apresentam para explicá-la. A obra é, ao mesmo tempo, pessoal e técnica: primeiramente, porque Cícero busca defender sua própria prática oratória das críticas dos aticistas<sup>4</sup> (LEEMAN, 1974), defesa esta que acaba se transformando em ataque a esse grupo em diversos momentos da obra<sup>5</sup>; em segundo lugar, porque apresenta o primeiro tratado da Antiguidade sobre a prosa rítmica e os elementos que a constituem, como procedimentos que deve conhecer o orador perfeito, conforme a formação ideal que o próprio autor postulava.

Esse duplo direcionamento da obra se manifesta em um dos pontos que pretendemos discutir melhor em nossa pesquisa: o tratamento privilegiado conferido à *elocutio*, pela qual, e somente por ela, pode sobressair-se o orador, *quem hoc uno excellere, id est oratione* (*Orator*, 43). Tal elemento foi, por esse motivo, objeto da polêmica entre Cícero e os aticistas, já que estes não se preocupavam com seus ornamentos e procedimentos da maneira como professava o grande orador romano. Um outro ponto, como já mencionamos, mas deixamos de lado em nossa Dissertação, é o problema da formação do orador na perspectiva ciceroniana.

---

<sup>4</sup> Grupo considerável de filósofos, escritores e oradores (alguns dos quais o próprio Cícero instruiu) que optaram por um estilo desprovido de adornos estilísticos e sem atenção especial ao ritmo, negligenciando o uso do fator emocional e tomando como modelos Tucídides (460?-400? a.C.), Xenofonte (428-354) e Lísias (459-380 a.C.), escritores áticos do século V a.C. (OCHS, 1989, pp. 180-182).

<sup>5</sup> Cf. *Orator*, parágrafos 23-32, 75, 89-90.

Não obstante, o que acreditamos ser a **tese** propriamente dita é a abordagem linguística – como ciência que conta com dispositivos teóricos modernos – da questão do ritmo no discurso, conforme falamos acima. Para isso, vejamos como Cícero começa a expor seus elementos<sup>6</sup>:

*Conlocabuntur igitur uerba, aut ut inter se quam aptissime cohaereant extrema cum primis eaque sint quam suauissimis uocibus, aut ut forma ipsa concinnitasque uerborum conficiat orbem suum, aut ut comprehensio numerose et apte cadat. (Orator, 149)*

Portanto, as palavras serão colocadas ou de modo que o final e o começo delas estejam ligados o mais adequadamente possível e tenham sonoridade a mais agradável, ou que a própria forma e harmonia das palavras se feche no seu próprio círculo, ou que o período soe rítmica e apropriadamente.

Ou seja, seus elementos constituintes são: as qualidades eufônicas dos sons (*compositio*), a disposição harmônica das palavras (*concinnitas*) e o ritmo periódico propriamente dito (*numerus*).

Quanto a este último elemento – o mais importante para o que pretendemos na nossa tese –, Lausberg (1976, p. 335) explica que, enquanto fenômeno natural, diz respeito ao efeito produzido por uma série sucessiva de sílabas breves e longas, que podem ocorrer ao acaso e arbitrariamente, ou então pode ser submetido às regras de uma *ars*, que introduz procedimentos organizacionais nessa matéria bruta, isto é, na distribuição aleatória desse conjunto de sílabas. As duas *artes* que se propõem estabelecer esses procedimentos são a poética e a retórica, em que pese o fato de que, em ambas, a menor unidade reguladora das sílabas longas e breves é o pé (*pes*). A aplicação retórica dessa sucessão de pés se chama *orationis numerus*, ou simplesmente *numerus*, e o modo de falar que observa o *numerus* é chamado de *sermo numerosus*, ou discurso ritmado. É no período oratório – o περίοδος, em grego – que se processam efetivamente os recursos rítmicos elencados por Cícero. Incluídas aí as *clausulae metricae*, isto é, cadências métricas que, reunidas no início, no meio e, principalmente, no final do período, produzirão determinados efeitos rítmicos específicos ao

---

<sup>6</sup> Cf. também *Orator* 185, 201, 210, 219.

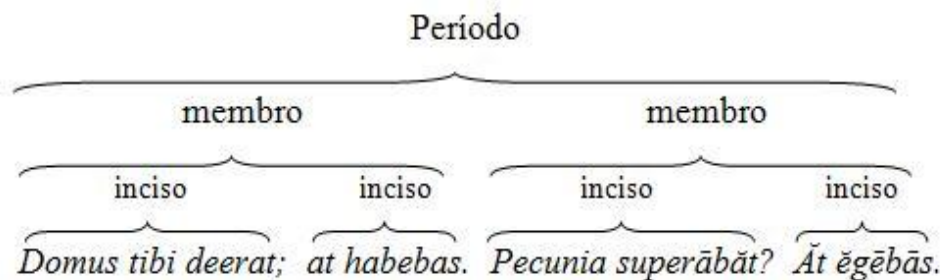
reunir uma determinada quantidade de sílabas longas e breves, dispostas de tal forma que soem agradáveis aos ouvintes. Eis as principais cláusulas propostas no *Orator*:

Pés básicos: Crético: - - -  
Péon (1° e 4°): - - - - e - - - -  
Espondeu: - -

Algumas das cláusulas mais usadas:

Dicoreu (ou ditroqueu): *īmpēdīrēm*  
Crético + espondeu ou troqueu: *ēssē uēn | tūrūm*  
Duplo crético: *glōrīām | trādērē*  
Péon 1° + espondeu: *ēssē uīdē|ātūr*  
Duplo espondeu (dispondeu): *cōnsūm|psīstī*

Podemos visualizar a configuração do περίοδος da seguinte forma:



Observe-se a possibilidade de haver unidades menores – os membros e os incisos – na distribuição rítmica do período. Na segmentação acima, percebemos com clareza a estruturação do *numerus*. Em primeiro lugar, as sílabas longas e breves agrupadas no final de da frase, formando a *clausula* péon-espondaica, depois os quatro incisos – passíveis de formação por serem constituídos de duas palavras cada um – que formam os membros do período.

### 3. Uma abordagem fonológica

Ao esboçarmos panoramicamente as diretrizes estabelecidas por Cícero, principalmente no que concerne às cláusulas, percebemos que suas constatações trazem à cena questões que seriam interessantes aos linguistas que estudam a existência de um sistema de unidades fonológicas hierarquicamente organizadas no domínio prosódico de determinada língua, temas que fazem parte das preocupações da Fonologia Métrica e dos modelos não lineares da Fonologia. Acreditamos que uma abordagem da obra de Cícero sob tal perspectiva pode auxiliar uma releitura dos clássicos direcionada a entender mais claramente alguns problemas ainda não definitivamente resolvidos da filologia clássica como, por exemplo, a questão do acento e da prosódia latina.

Afinal, pouco ou nada temos de mais significativo, pelo menos no Brasil, a respeito do funcionamento das cláusulas métricas. Quer dizer, se se trata de um jogo de alternância de sílabas fortes e fracas, interligado à noção de quantidade silábica e uma possível existência de acento melódico em latim (como acredita determinada escola de latinistas<sup>7</sup>), então, talvez seja possível, com a ajuda da Fonologia Métrica, por exemplo, levantar hipóteses mais consistentes a respeito do que seria, afinal, o fator de real proeminência na formação das cláusulas, mesmo que isso não signifique entender, por motivos óbvios, o efeito de sentido que seu uso poderia ter provocado na audiência no mundo antigo. A ideia é verificar como a teoria fonológica interpreta o fenômeno das cláusulas. E, do mesmo modo, como pode contribuir para explicar o funcionamento desse aspecto da língua latina. Por exemplo, as cláusulas não coincidem sempre com a palavra lexical (podem iniciar ou terminar na palavra anterior ou na seguinte), por isso uma possibilidade de explicar seu sistema rítmico seria a de verificar os constituintes do nível acima do pé. Isso leva a questão para a análise do acento rítmico e não lexical.

Para isso, talvez se deva partir do pressuposto de que a base dos constituintes prosódicos do período oratório latino sejam as sílabas que efetivamente formam a cláusula, independentemente do fato de elas não formarem unidades lexicais. Assim, os constituintes prosódicos teriam uma relação “N-ária”, e não necessariamente binária. Diante disso, talvez seja possível afirmar que as cláusulas aparecem nos períodos em que a proeminência rítmica do acento seja previsível ou ocupe determinado lugar.

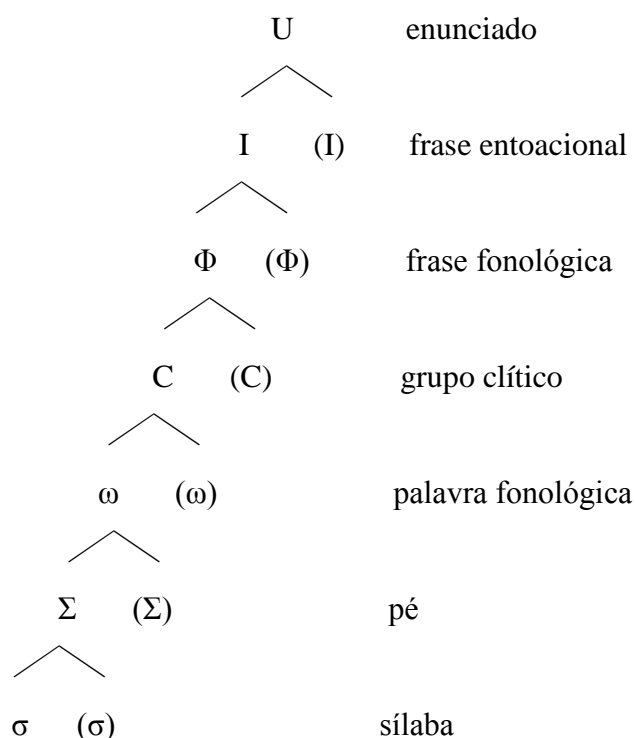
As estruturas rítmicas hierarquicamente organizadas, aliás, que constituem o período oratório, da maneira como exemplificamos acima, assemelham-se de veras com o que propõe

---

<sup>7</sup> A escola franco-italiana. Cf. Traina e Perini, 1992.

outro ramo da Fonologia moderna: a fonologia prosódica<sup>8</sup>. Segundo essa vertente, “diante de um enunciado, além das sílabas e dos pés métricos, pode-se constatar outras unidades maiores, envolvidas com os fenômenos rítmicos e entoacionais” (CAGLIARI, 2002, p. 122).

A preocupação, portanto, é mais abrangente, leva em consideração todos os constituintes prosódicos<sup>9</sup>, não somente os rítmicos (pé e sílaba)<sup>10</sup>, como no modelo métrico. Isto é, os constituintes se organizam hierarquicamente, regulados por diversos princípios que constituem a hierarquia prosódica. Veja-se a seguinte representação em forma de diagrama arbóreo que nos informa sinteticamente Bisol (2001, p. 230):

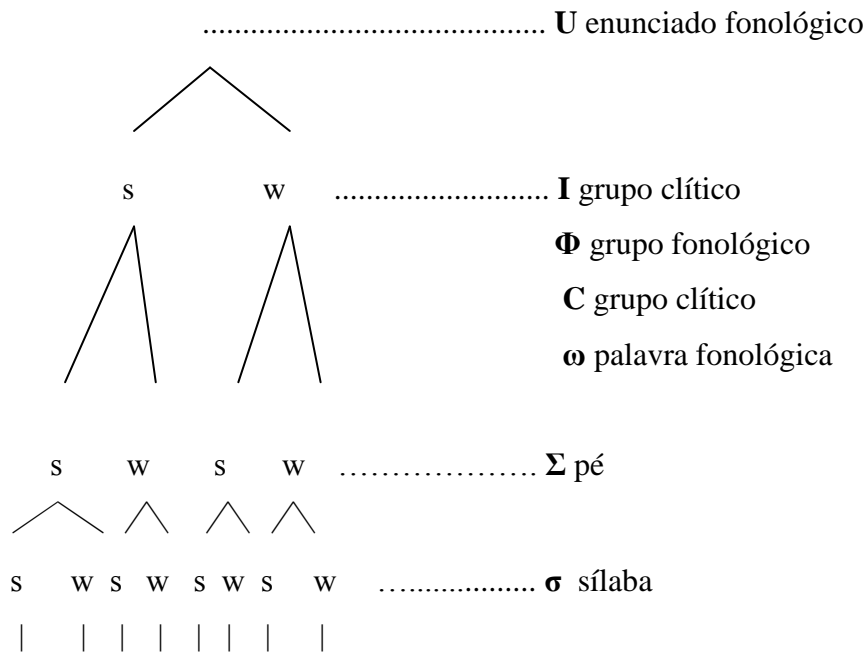


Talvez este exemplo, retirado de Cagliari (2002, p. 123), em que “s” refere-se ao nó “forte” e “w”, ao nó “fraco”, talvez esclareça melhor a referida hierarquia:

<sup>8</sup> Cf. Nespor e Vogel (1986).

<sup>9</sup> O constituinte prosódico é uma “unidade lingüística complexa, cujos membros desenvolvem entre si uma relação binária de dominante/dominado, precisamente uma relação de forte/fraco ou vice-versa” (BISOL, 2001, p. 241).

<sup>10</sup> Aliás, uma vez que os pés das cláusulas nem sempre correspondem à palavra lexical, ou seja, não há necessário isomorfismo entre pés e a palavra, a noção de “palavra fonológica” pode ser bastante clarificadora para o que nos propomos aqui.



Mi nha che fe foi a Sou sas.

Trata-se, em suma, de um jogo de proeminências, de hierarquia, em que se pode, inclusive, verificar a existência de um acento frasal (*phrasal phonology*). A estrutura periódica, aliás, elaborada sob o viés da simetria sintática, também é objeto de estudos da linguística latina. Num recente artigo, Bâlea e Bâlea (1997) discorrem sobre as relações sintáticas que são desenvolvidas a partir do jogo antitético – e, portanto, rítmico, segundo Cícero, já que faz parte do que ele chama de *concinntas* – normalmente presente no período oratório. De qualquer forma, como ainda estamos em fase inicial da pesquisa, o primeiro passo é fazer o levantamento de um *corpus* de períodos oratórios em que se usem os procedimentos rítmicos referidos acima e verificar como ali estão relacionados, isto é, se é possível encontrar um padrão ou uma tendência entre as relações de proeminência acento/sílaba e dos constituintes frasais. É nossa fase atual da pesquisa.

Enfim, temos consciência de que uma análise linguística sobre procedimentos antigos pode, muito provavelmente, acrescentar ou fazer jus a determinada teoria fonológica. Mas ainda não estamos certos de quanto isso possa contribuir a uma melhor compreensão da língua latina. Mesmo assim, como em qualquer procedimento científico, tentaremos provar nossa hipótese, na medida em que acreditamos que uma teoria é válida na medida em que permite explicar tanto mais satisfatoriamente quanto possível o objeto de sua preocupação.



#### 4. Referências

BÂLEA, Gheorghe, BÂLEA, Roxana-Magdalena. Symétrie syntaxique de type antonymique dans la structure de la phrase latine. In: HERNANDEZ, Benjamín García (ed.). **Estudios de Lingüística Latina: Actas de IX Coloquio Internacional de Lingüística latina**. Vol. II. Ediciones Clásicas. (abril de 1997). pp. 1073-1085. Madrid.

BISOL, Leda. (org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Idéias sobre Linguagem)

CICERÓN. **L'orateur. Du meilleur genre d'orateurs**. Textes établis et traduits par Albert Yon. Paris: Belles Lettres, 1964.

\_\_\_\_\_. **El orador**. Introducción y notas de E. Sánchez Salor. Madri: Alianza, 1997.

HOOVER, Regina M. Prose Rhythm: A Theory of Proportional Distribution. **College Composition and Communication**. National Council of Teachers of English. Vol. 24, No. 5. (Dec., 1973). pp. 366-374.

JESUS, Carlos Renato R. **Orator e a prosa rítmica: introdução, tradução e notas**. Campinas, SP: 2008. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa – Letras Clássicas), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

LAUSBERG, Heinrich. **Manual de retórica literária: fundamentos de una ciencia de la literatura**. Versión española de José Pérez Riesco. Madrid: Gredos, 1976. (3 vol.)

LEEMAN, Anton D. **Orationis ratio: teoria e pratica stilistica degli oratori, storici e filosofi latini**. Trad. de Gian Carlo Giardina e Rita Cuccioli Melloni. Bologna: Il Mulino, 1974.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico – um estudo do percurso histórico da acentuação em português**. 1995. Tese (Doutorado em Lingüística) IEL/UNICAMP, Campinas, 1995.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. **Prosodic phonology**. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

O'CALLAGHAN, Timothy M. B. Prose rhythm: an analysis for instruction. **Journal of Aesthetic Education**. University of Illinois Press. Vol. 18, No. 3. (Autumn, 1984). pp. 101-110.

OCHS, Donovan J. Teoría retórica de Cicerón. In: MURPHY, James J. (ed.). **Sinopsis histórica de la retórica clásica**. Madrid: Gredos, 1989. pp. 133-211.

ROUTH, James. Prose rhythms. **PMLA**. Vol. 38, No. 3. (Sep., 1923). pp. 685-697.

TRAINA, Alfonso; PERINI, Girgio Bernardi. **Propedeutica al latino universitario**. 4a. ed. Bologna: Pàtron, 1992.

WRIGHT, Terence. Rhythm in the novel. **The Modern Language Review** (Modern Humanities Research Association). Vol. 80, No. 1. (Jan., 1985). pp. 1-15.